



OS CLUBES 4-S DO OESTE DE SANTA CATARINA NA DÉCADA DE 70 ATRAVÉS DA IMPRENSA

Larissa Mai Kessler (apresentadora)¹
Rafael Willian Senger²
Marlon Brandt³

Resumo: A região Oeste do estado de Santa Catarina teve sua ocupação inicial constituída por povos indígenas, recebendo também a partir do século XIX famílias caboclas. Após a definição de limites com o Paraná após a Guerra do Contestado (1912-1916), a região passa a receber o fluxo de colonos de origem alemã e italiana provenientes em sua maioria do Rio Grande do Sul. Com essa onda de migrações ocorre a configuração de novos vilarejos, cidades e atividades econômicas baseadas, essencialmente na agricultura familiar. Dentro do contexto da modernização agrícola que se inicia na década de 1950, surgem os clubes 4-S, criados através da antiga ACARESC (Associação de Crédito e Extensão Rural do Oeste de Santa Catarina), criada em 1956, hoje denominada Epagri. Os clubes 4-S foram um modelo de um programa importado dos EUA, onde o conhecimento científico era colocado em prática nas comunidades rurais que ainda não eram tão desenvolvidas. No Brasil o primeiro clube foi fundado no dia 15 de julho de 1952 em Minas Gerais, em 1957 foi fundado o primeiro clube em Santa Catarina, no município de São José e posteriormente nos demais municípios catarinenses. O intuito principal desse programa era oferecer assistência e orientações para a juventude agrícola e conseguir dessa forma melhorar gradativamente as atividades no campo, no que diz respeito a lavoura, horta, pecuária e saúde. O presente trabalho⁴ apresentará a dinâmica que esse programa de extensão rural tinha no Estado de Santa Catarina, focando para a região Oeste, a pesquisa foi realizada com base na observação e estudo de jornais da década de 70, encontrados no CEOM de Chapecó. Com a pesquisa é possível entender a importância que esses clubes tiveram nesse período na organização e desenvolvimento do meio rural, considerando a carência de tecnologias para desenvolver a agricultura e a pecuária. A distância e a dificuldade financeira que essas famílias de agricultores tinham com a ciência, as escolas e universidades era muito ampla até então, em função do deficiente desenvolvimento da região, com isso a maior parte dos conhecimentos adquiridos para trabalhar no meio rural eram advindos desse trabalho de orientação que os extensionistas realizavam nesses clubes.

¹Acadêmica do curso de licenciatura em geografia, UFFS, Chapecó, larissakesslermd@gmail.com

²Acadêmico do curso de licenciatura em geografia, UFFS, Chapecó, rafaelsenger357@hotmail.com

³Doutor em história, mestre em geografia, professor do curso de geografia, UFFS, Chapecó, marlonbrandt@uffs.edu.br

⁴Trabalho de pesquisa desenvolvido na matéria de Geografia Histórica, ministrada pelo professor Marlon Brandt.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Agricultura familiar. Extensão rural. Juventude

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato:

¹Acadêmica do curso de licenciatura em geografia, UFFS, Chapecó, larissakesslermd@gmail.com

²Acadêmico do curso de licenciatura em geografia, UFFS, Chapecó, rafaelsenger357@hotmail.com

³Doutor em história, mestre em geografia, professor do curso de geografia, UFFS, Chapecó, marlonbrandt@uffs.edu.br

⁴Trabalho de pesquisa desenvolvido na matéria de Geografia Histórica, ministrada pelo professor Marlon Brandt.